

## CAPÍTULO 57

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c57>

### **COMO A PANDEMIA DE COVID 19 IMPACTOU A HANSENÍASE NO BRASIL? UMA REVISÃO DA LITERATURA**

### **HOW HAS THE COVID 19 PANDEMIC IMPACTED LEPROSY IN BRAZIL? A REVIEW OF THE LITERATURE**

**NATACHA BRITO DE SENA LIRA**

Mestranda em Ciências do Cuidado pela Universidade Federal Fluminense

**JAMILLE DA SILVA MOHAMED**

Enfermeira Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal Fluminense

**DAYNID AGUIAR NOBRE SANTOS**

Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense

**AMANDA MARTINS**

Enfermeira - Secretaria Estadual de Saúde RJ

**CLAUDIO JOSÉ DE SOUZA**

Professor Doutor na Universidade Federal Fluminense

**MANUELLA NASCIMENTO ALVES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense

**MARIAH MACHADO DA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense

**JULIA QUEIROZ DE MORAIS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense

**MARCELA DE ABREU MONIZ**

Doutora em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública -  
ESPN/FIOCRUZ.

**FÁTIMA HELENA DO ESPÍRITO SANTO**

Professora Doutora na Universidade Federal Fluminense

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre o impacto da pandemia de covid-19 nas ações de diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil. **Metodologia:** Foi utilizada a revisão de literatura integrativa como método para a construção deste estudo. Foi elaborado um levantamento de publicações científicas por meio dos seguintes portais científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual em Saúde - Hanseníase (BVS Hanseníase), e portal

eduCAPES (Repositório Institucional) e Web of Science e National Library of Medicine (PubMed) e as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussão:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, sendo considerada uma das principais causas de incapacidades físicas, em razão do seu potencial de causar lesões neurais, que podem acarretar a limitações nas atividades da vida diária, diminuição da capacidade laboral, restrição à participação social, estigma e discriminação. Os resultados evidenciaram que no Brasil houve um expressivo aumento na subnotificação em decorrência da pandemia, pela tendência estatística e comportamental da patologia, o que corroborou para um aumento do diagnóstico de casos multibacilares, falta de medicamentos e dificuldade no agendamento de exames. **Considerações finais:** A pandemia de COVID-19 impôs desafios aos serviços de saúde para dar continuidade aos tratamentos e realizar atendimentos ambulatoriais de pacientes acometidos pela hanseníase, além de prejudicar a realização de ações de prevenção. Os efeitos da pandemia para os usuários que possuem hanseníase têm grande potencial para serem percebidos a longo prazo. **Palavras – chave:** hanseníase; covid-19; saúde pública

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific evidence on the impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis and treatment of leprosy in Brazil. **Methodology:** An integrative literature review was used as the method for constructing this study. A survey of scientific publications was conducted through the following scientific portals: Virtual Health Library (BVS), Virtual Health Library - Leprosy (BVS Hanseníase), and the eduCAPES portal (Institutional Repository) and Web of Science and National Library of Medicine (PubMed), as well as the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). **Results and discussion:** Leprosy is an infectious-contagious disease caused by *Mycobacterium leprae*, considered one of the main causes of physical disabilities due to its potential to cause neural lesions, which can lead to limitations in daily activities, decreased work capacity, restricted social participation, stigma, and discrimination. The results showed that in Brazil, there was a significant increase in underreporting due to the pandemic, based on the statistical and behavioral trend of the disease, which corroborated an increase in the diagnosis of multibacillary cases, lack of medications, and difficulty in scheduling examinations. **Final considerations:** The COVID-19 pandemic posed challenges to health services in continuing treatments and providing outpatient care for patients affected by leprosy, in addition to hindering the implementation of preventive actions. **Key Words:** leprosy; covid - 19; public health

## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium Leprae*, cujos sinais e sintomas se manifestam principalmente através de alterações dermatológicas, como lesões na pele e nos nervos periféricos, especialmente nos olhos, mãos e pés, com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil (Brasil, 2021).

Entre as doenças infecciosas, a hanseníase é considerada uma das principais causas de incapacidades físicas, em razão do seu potencial de causar lesões neurais, que podem acarretar

problemas, como a limitação nas atividades da vida diária, diminuição da capacidade laboral, restrição à participação social, estigma e discriminação (Brasil, 2020).

Em 2020, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 127.396 casos novos da doença no mundo. Desses, 19.195 (15,1%) ocorreram na região das Américas e 17.979 foram notificados no Brasil, o que corresponde a 93,6% do número de casos novos das Américas. O Brasil, a Índia e a Indonésia reportaram mais de 10.000 casos novos, correspondendo a 74% dos casos novos detectados no ano de 2020. Nesse contexto, o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2022).

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM nº4, de 28 de setembro de 2017).

Para a classificação operacional da hanseníase, o Ministério da Saúde adotou a classificação de Madri, caracterizando 4 formas da doença, sendo elas: Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana (Brasil, 2017). Essa classificação demanda tratamentos diferentes a depender de cada caso. O tratamento das formas paucibacilares (Indeterminada e Tuberculóide), geralmente, têm uma duração mais curta do que o tratamento das formas multibacilares (Dimorfa e Virchowiana). Entretanto, ainda assim é um tratamento longo, variando entre 6 a 12 meses de duração (Brasil, 2017).

Apesar disso, a hanseníase tem cura, o tratamento é realizado a nível ambulatorial por meio da poliquimioterapia (PQT-U) sendo um tratamento contínuo de duração prolongada, podendo durar de seis a 12 meses. Entretanto, mesmo com tratamento adequado e a evolução do quadro para cura, algumas lesões físicas são irreversíveis, o que reforça a ideia de necessidade do diagnóstico precoce (Brasil, 2022).

Em março de 2020, a OMS classificou oficialmente a doença causada pelo coronavírus (covid-19) como uma pandemia. O primeiro caso identificado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, logo após a doença ter avançado exponencialmente, levando a centenas de óbitos e a sobrecarga dos serviços de saúde (Brasil, 2020).

Diante de todas as dificuldades impostas pela pandemia de covid-19, a atenção sobre outros agravos de saúde pública foi minimizada, ficando em segundo plano doenças que antes já eram consideradas negligenciadas e demandam mais cautela. Principalmente as estratégias executadas pelas Unidades Básicas de Saúde, sendo essas classificadas como porta de entrada preferencial de acesso ao SUS.

Os desafios para acessar as unidades de saúde foram uma grande barreira para os

usuários acometidos pela hanseníase, uma vez que os atendimentos ambulatoriais foram desestimulados em consequência dos riscos oferecidos pela pandemia de covid-19. (Tucker *et al*, 2020). Durante a pandemia, as medidas restritivas implicaram dificuldades para a população adentrar nos serviços de saúde. As unidades de atenção primária precisaram redirecionar suas atividades às necessidades da emergência de saúde pública, atendendo prioritariamente indivíduos com sintomas respiratórios, segundo Maricato (2020), é provável que a situação apresentada tenha sido um empecilho para a continuidade do tratamento de pacientes acometidos pela hanseníase. Outrossim, Silva (2021), complementa que com a alta demanda, imposta pelos casos suspeitos ou confirmados de covid-19, ações e atendimentos para o diagnóstico de hanseníase ficaram prejudicados. Esses fatores, associados podem ter relação direta com a baixa no número de diagnósticos de hanseníase, prejudicando a assistência longitudinal (Silva, 2021).

No cenário global, a hanseníase é uma doença tropical negligenciada e as medidas voltadas para seu enfrentamento englobam a prevenção, diagnóstico precoce e atenção ao tratamento de grupos vulneráveis, além, de investimentos em ações de promoção das condições sociais básicas, como habitação, alimentação, educação e saneamento básico (OPAS, 2022)

No contexto brasileiro há uma questão preocupante que envolveu a notificação de casos novos de hanseníase durante a pandemia de covid-19. Em 2020, mais de 40% dos casos de hanseníase não foram notificados no Brasil, no primeiro ano da pandemia do novo coronavírus (covid-19). No Brasil, em 2022, foram reportados 23.825 casos novos da doença e quando comparado ao ano de 2019, em que foram registrados 36.230 casos, a expressiva redução representa subnotificação em decorrência da pandemia, pela tendência estatística e comportamental da patologia (Brasil, 2022). De um ponto de vista teórico, a hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e crônica, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Essa patologia acomete indivíduos de ambos os sexos e em qualquer faixa etária, tendo como características uma evolução lenta e insidiosa, caso não seja devidamente tratada precocemente tem alto potencial gerador de lesões incapacitantes, que dependendo do grau podem ser irreversíveis (Brasil, 2021)

Os usuários diagnosticados com hanseníase são classificados de acordo com a quantidade de lesões cutâneas, grau de comprometimento de nervos periféricos e sua carga bacilar.

O grau de incapacidade física, medido durante a avaliação neurológica simplificada, demonstra a presença de prejuízos na sensibilidade protetora, força muscular e/ou deformidades visíveis em face, membros superiores e inferiores, com graus que variam entre 0, 1 e 2, sendo

o GIF 2 indicador do diagnóstico tardio e característico por englobar lesões irreversíveis (Brasil, 2021).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase do Ministério da Saúde de 2022, a taxa de detecção de casos novos com GIF II no diagnóstico é um indicador valioso para a percepção de diagnósticos tardios, uma vez que evidencia um maior grau de comprometimento físico em decorrência da demora nas intervenções de combate a doença.

O diagnóstico da Hanseníase é feito, em grande maioria, nos serviços de Atenção Primária, a partir de exames dermatoneurológicos, objetivando a identificação de alterações cutâneas, alterações de sensibilidade ou lesões em nervos periféricos. Ao efetuar o diagnóstico, o profissional de saúde realiza a classificação operacional do caso, baseado em critérios protocolares, podendo classificar em Paucibacilar ou Multibacilar (Brasil, 2017).

O tratamento da Hanseníase engloba uma série de dificuldades a serem superadas, principalmente questões socioeconômicas. Além disso, segundo Propércio *et al* (2021) barreiras de acesso aos serviços de saúde e a precária estrutura para atender esse público, corroboram para que a disseminação da doença ocorra de forma crescente. A hanseníase gera consequências graves à saúde pública, entretanto, o diagnóstico precoce e tratamento conseguem prevenir formas graves da doença, impedindo o desenvolvimento de incapacidades físicas (Propércio *et al*, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a transmissão da hanseníase se dá por meio de contato direto com um indivíduo infectado com o bacilo e no estágio infectante da patologia, que, sem tratamento, eliminam o bacilo no ambiente. O bacilo é eliminado por vias aéreas superiores através da fala, tosse ou espirros e não por contato direto com objetos utilizados pelo paciente. Além disso, devido a característica própria do agente etiológico, a transmissão é mais comum após exposição e contato prolongado. Vale ressaltar que os pacientes classificados como Paucibacilares possuem uma baixa carga de patógenos o que reduz sua importância como fontes de transmissão. Entretanto, a classificação Multibacilar representa o grupo contagiante, sendo uma fonte infecciosa até o início do tratamento da pessoa. O período de incubação é longo e possui duração média variando entre dois a sete anos. (Brasil, 2022).

Da mesma maneira destaca-se a conceituação da doença por coronavírus 2019 (covid-19), uma doença infecciosa das vias aéreas superiores causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). É um vírus de fita simples de RNA, sendo transmitido de pessoa-a-pessoa por via de gotículas. Acredita-se que o primeiro foco de disseminação do covid-19 tenha sido pelo contato com animais selvagens contaminados em mercados de frutos do mar em Wuhan, na China, no final de 2019, espalhando-se rapidamente

para o restante do mundo.

A reorganização dos sistemas de saúde para o combate à pandemia pela covid-19 deixou muitos usuários sem acesso aos serviços de rotina. Em abril de 2020, a OMS recomendou uma avaliação de custo-benefício em relação às medidas de prevenção e tratamento em massa das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) devido ao risco de transmissão do covid-19.

## 2 METODOLOGIA

Foi utilizada a revisão de literatura integrativa como método para a construção deste estudo. De acordo com Guimarães *et al.* (2019), a revisão de literatura versa em uma análise e síntese do tema que é estudado, fomentando conhecimento através de pesquisas previamente existentes e apontando fragilidades a serem abordadas.

A questão que norteia a pesquisa engloba: Identificar quais são as evidências científicas acerca da relação da pandemia de covid-19 e a hanseníase?

Para elucidar essa pergunta, foi elaborado um levantamento de publicações científicas por meio dos seguintes portais científicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual em Saúde - Hanseníase (BVS Hanseníase), e Portal eduCAPES (Repositório Institucional) e *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed) e as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a identificação e localização dos estudos utilizados, foram aplicados os descritores Descritores em Ciências da Saúde (DeCs)/ MESH nos idiomas português e inglês: “Covid-19 AND *Leprosy*”, “Covid-19 AND Hanseníase”, “Pandemia AND doenças negligenciadas” e “Epidemiologia AND Hanseníase”.

A busca foi realizada em março de 2023. Foram incluídas publicações científicas disponíveis na íntegra; publicadas entre os anos de 2020 e 2023 indexadas nas bases de dados citadas e nos idiomas português e inglês.

Os critérios de exclusão definidos foram: ensaio teórico, capítulos de livros, relatórios técnicos, relatos de experiência, artigos não disponibilizados gratuitamente e na íntegra, textos repetidos na mesma base de dados, estudos sem relação com a temática e que não respondem à questão de pesquisa, editoriais, resumos em anais.

Logo, foram identificados 45 estudos, dentre os quais, 36 foram excluídos, a partir da leitura dos títulos e resumos, aqueles que não se encaixavam nos critérios propostos. Posteriormente a avaliação dos títulos, foram lidos os resumos dos estudos restantes, no final, foram selecionadas 9 publicações, os quais, posteriormente, foram avaliados integralmente.

Após a leitura integral foram selecionados 6 artigos para compor essa revisão integrativa.

Na terceira etapa, foram extraídas das publicações selecionadas as informações para organização, sumarização e categorização formando um banco de dados.

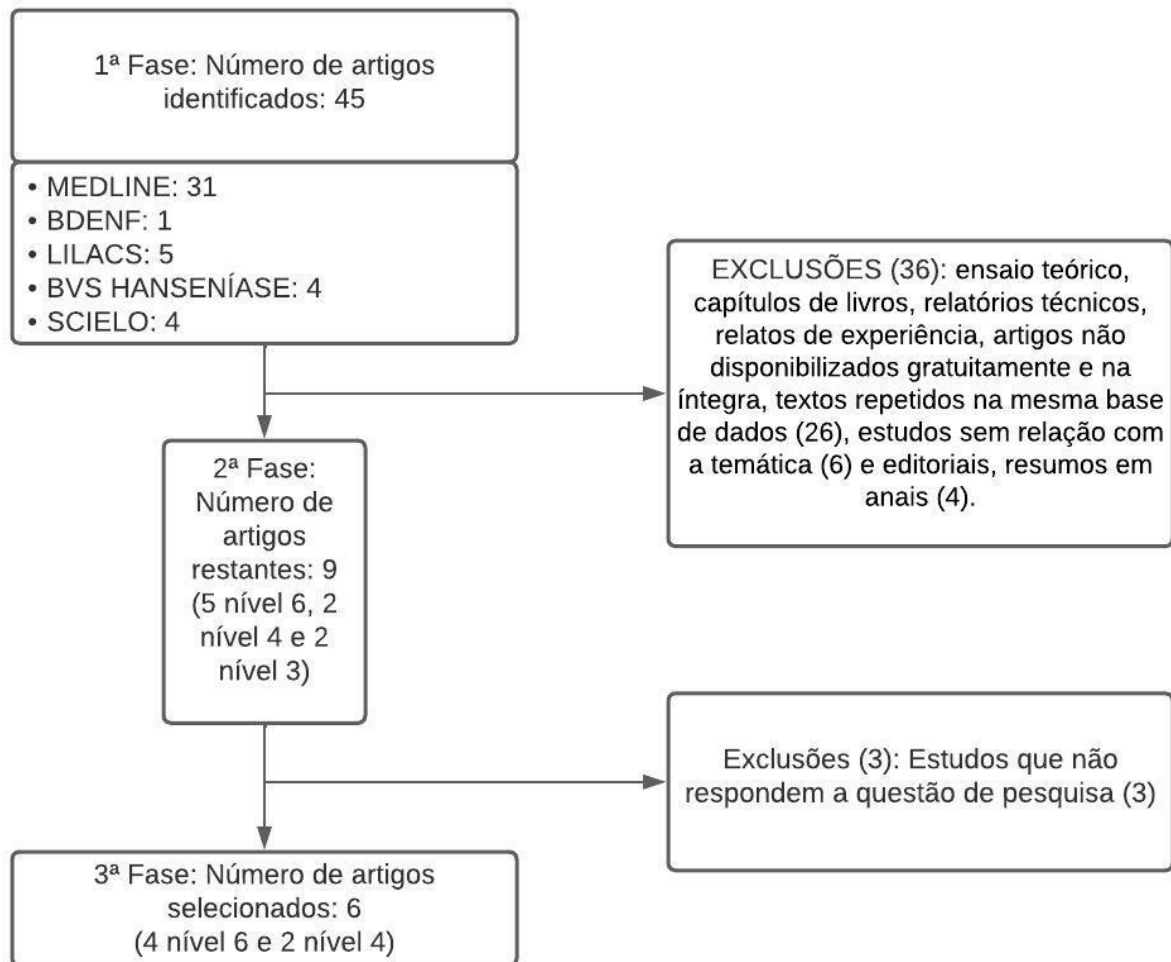
Como quarta etapa, foi realizada a avaliação e a correlação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Houve classificação do nível de evidência dos estudos, com o intuito de avaliação crítica dos resultados para a tomada de decisão sobre a incorporação de evidências científicas às práticas na área da saúde.

Assinalam-se os seguintes níveis de evidência: nível 1 - evidências resultantes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnyk, 2005).

A quinta etapa é definida pela apresentação dos resultados encontrados, interpretação e discussão dos resultados, conclusões e implicações da revisão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 6 artigos que condizem com os critérios de busca e seleção da presente pesquisa, conforme, fluxograma 1, a seguir.



Fluxograma 1- Seleção das publicações segundo critérios de inclusão e exclusão da presente pesquisa, 2023.

A pandemia de covid-19 impactou severamente no controle das doenças negligenciadas, e a hanseníase é uma doença que necessitou diretamente dos serviços de saúde em nível de atenção primária e secundária à saúde, principalmente, e o distanciamento social, e ocorreram redução das ações de busca ativa e de promoção do diagnóstico e prevenção devido ao distanciamento entre usuário e unidade de saúde (Reis, *et al.* 2022).

O estudo de Reis *et al.* (2022), evidenciou que as implicações da pandemia foram ainda mais graves em parcelas sociais mais fragilizadas socioeconomicamente, não só no Brasil, como também em outros países em desenvolvimento. Assim, frente a diversas alterações durante o contexto pandêmico, a quantidade de diagnósticos e a continuidade dos tratamentos de pessoas com hanseníase foram prejudicados, levando a uma subnotificação e ao agravamento de quadros clínicos desses pacientes.

Achados por Paz *et al.* (2022) demonstravam a redução no diagnóstico de casos novos



em menores de 15 anos, entretanto, também foi observado aumento de casos multibacilares, sendo a classificação multibacilar a forma contagiosa da doença e também com maior potencial de gerar consequências mais graves.

A pesquisa de Barros *et al.*, (2021), identificou que as classes mais pobres da população, principalmente aquelas que vivem em regiões periféricas e aglomeradas, estiveram especialmente suscetíveis ao maior contato interpessoal gerado pelas medidas de isolamento social. Com isso, houve aumento no potencial de transmissão de doenças infecciosas, tais como a hanseníase. Nesse sentido, espera-se a tendência de elevação nos casos de hanseníase no Brasil.

Outra pesquisa também observou a diminuição no diagnóstico de casos novos de hanseníase, Marques *et al.*, (2021). levantou agravantes como a diminuição na disponibilidade de recursos financeiros e ainda o déficit no quantitativo de RH como preponderantes na ocorrência da precariedade nas ações de controle da hanseníase. O estudo acrescentou que, para a reversão do quadro, se faz necessária a adoção de medidas em caráter de urgência, como por exemplo, ações de conscientização da população.

Já a pesquisa feita por Mendonça *et al.*(2022) levantou outros fatores prejudicados pela pandemia, que foram cruciais para a diminuição dos registros de casos novos de hanseníase, sendo evidenciado pelo artigo, a falta de busca ativa, desafios para realização de avaliação dos contatos, atrasos em agendamentos e remarcação de consultas. Além disso, a diminuição nas capacitações, campanhas de educação em saúde e falta de treinamento acarretam em profissionais inseguros para lidar com essa patologia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se nas publicações do presente estudo, alguns impactos gerados pela pandemia sobre a situação da hanseníase no Brasil.

Com base nessa pesquisa científica, nota-se que a pandemia de covid-19 impôs desafios aos serviços de saúde para dar continuidade aos tratamentos e realizar atendimentos ambulatoriais de pacientes acometidos pela hanseníase. Além disso, ações de prevenção e controle também ficaram prejudicadas, dessa forma, os dados apresentados mostraram o impacto negativo dessas restrições, em que o número de diagnósticos de casos novos foi reduzido, a medida em que, pode se observar, um aumento nos casos com grau de incapacidade física II, reforçando a ideia da realização tardia de diagnósticos, resultando em lesões irreversíveis que, se tratadas precocemente seriam evitáveis.

Os efeitos da pandemia de covid-19 para os usuários vítimas da hanseníase têm grande potencial para serem percebidos a longo prazo. Visto isso, se faz necessário a confecção de novas pesquisas que acompanhem o comportamento dos dados estatísticos voltados para essa temática, com vistas a fomentar a elaboração de estratégias de enfrentamento às lacunas deixadas pelo estado de calamidade pública que assolou o mundo e fragilizou ainda mais a assistência às pessoas portadoras de doenças negligenciadas.

## REFERÊNCIAS

BALOCH, S. *et al.* **The Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic.** *Tohoku University Medical Press*, [S.l.], p. 250–271, 23 abr. 2020. Disponível em: [https://www.jstage.jst.go.jp/article/tjem/250/4/250\\_271/\\_pdf/-char/en](https://www.jstage.jst.go.jp/article/tjem/250/4/250_271/_pdf/-char/en). Acesso em: 16 mar. 2023.

BARROS, B. *et al.* **An assessment of the reported impact of the COVID-19 pandemic on leprosy services using an online survey of practitioners in leprosy referral centres.** *Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, [S. l.], p. 1-6, 17 maio 2021.

Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8195135/pdf/trab084.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase, ano 2022: número especial**, jan. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenise--25-01-2022.pdf>. Acesso em: 13 mar 2023

BRASIL. **Boletim epidemiológico especial: janeiro 2021.** *Boletim Epidemiológico SVS*, Brasília, 2021. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim\\_epidemiologico\\_SVS\\_numero\\_especial\\_jan\\_2021.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_SVS_numero_especial_jan_2021.pdf). Acesso em: 5 mar 2023

BRASIL. **Diretrizes para eliminação da hanseníase: manual.** Brasília, 2016. Disponível em:  
[https://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/diretrizes\\_para\\_eliminacao\\_hansenise\\_-\\_manual\\_-\\_3fev16\\_isbn\\_nucom\\_final\\_2.pdf](https://portal.saude.pe.gov.br/sites/portal.saude.pe.gov.br/files/diretrizes_para_eliminacao_hansenise_-_manual_-_3fev16_isbn_nucom_final_2.pdf). Acesso em: 7 mar 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Hanseníase no Brasil : caracterização das incapacidades físicas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 96 p. : il. ISBN 978-85-334-2756-3

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hansenise.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hansenise.pdf). Acesso em: 15 mar.

2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 8 mar. 2023.

BRITO, C. V. B.; NETO, O. S. M. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 35, p. 11, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.12777. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12777>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DEPS, P., *et al.* Hansen 's disease case detection in Brazil: a backlog of undiagnosed cases due to COVID-19 pandemic. **Journal of the European Academy of Dermatology & Venereology**, [S.l.], p. 754–755, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jdv.18307>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GUIMARÃES, H. C. Q. C. P. *et al.* Evidências científicas sobre as úlceras de pernas como sequela da hanseníase. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 564–570, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fYxHY4hb9DbxKcGnfDW6mtF/#>. Acesso em 16 mar. 2023.

MARICATO, G. Entre uma nova epidemia e uma velha endemia: notas sobre as ações dos movimentos de pessoas atingidas pela hanseníase ao longo da pandemia da COVID-19. **Cadernos de Campo** (São Paulo - 1991), São Paulo, Brasil, v. 29, n. supl, p. 163–172, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp163-172. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170393..> Acesso em: 10 mar. 2023.

MARQUES, N. P. *et al.* Impact of the coronavirus disease 2019 on the diagnoses of Hansen 's disease in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S.l.], Vol.:54, p. 1-4, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8313100/pdf/1678-9849-rsbmt-54-e0251-2021.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MELNYK, B. M; OREM, D. **Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: A Guide to Best Practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

MENDONÇA, I. M. S. *et al.* Impacto da pandemia de Covid-19 no atendimento ao paciente com hanseníase: estudo avaliativo sob a ótica do profissional de saúde. **Research, Society and Development**, [S. l.], p. v. 11, n. 2, e4111225459, 17 jan. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357976478\\_Impacto\\_da\\_pandemia\\_de\\_Covid-19\\_no\\_atendimento\\_ao\\_paciente\\_com\\_hansenise\\_estudo\\_avaliativo\\_sob\\_a\\_otica\\_do\\_profissional\\_de\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/357976478_Impacto_da_pandemia_de_Covid-19_no_atendimento_ao_paciente_com_hansenise_estudo_avaliativo_sob_a_otica_do_profissional_de_saude). Acesso em: 16 mar. 2023.

NUNES, J. M. *et al.* Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Ciência e Saúde Coletiva** 16, [S. l.], p. 1311-1318, 16 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vmXbwQcryhyhknfmfjFc9Zj#>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission**. Weekly Epidemiological Record, v. 97, n.

36, p. 429-450, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9736-429-450>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Brasil fortalece capacidade de diagnóstico da hanseníase.** Pan American Health Organization, Brasília, 25 jan. 2022.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-1-2022-brasil-fortalece-capacidade-diagnostico-da>

hanseníase#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2025%20de%20janeiro%20de,no%20sistema%20p%C3%BAblico%20de%20sa%C3%BAde. Acesso em: 23 mar 2023

PAZ, W. S. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: an ecological and population-based study. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 9, p. 01-10, 2022. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21001770?via%3Dihub>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PROPÉRCIO, A.N.A.; OLIVEIRA, F.A. de; VALE, T.N. do; BANDEIRA, D.R.; MARINHO, A.M. de S. O Tratamento da Hanseníase a partir de uma Revisão Integrativa.

**Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 8076–8101, 2021. DOI:

10.34119/bjhrv4n2-339. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28059>. Acesso em: 9 mar. 2023.

REIS, A. C. N. F. dos.; OLIVEIRA, J. P. M. de.; GOMES, H.S.; CAVALCANTE, N. V. . Impact of the COVID-19 pandemic on the continued care of leprosy: an integrative review.

**Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e339111436490, 2022. DOI:

10.33448/rsd-v11i14.36490. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36490>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SILVA, M. C. R. D. .; REIS, A. N. D. .; SILVA, I. D. N. D. Hanseníase: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 102, 2021.

DOI: 10.51161/rem/2246. Disponível em:

<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2246>. Acesso em: 9 mar. 2023.

TUCKER, A.; CRUZ, A.; DUCK, M. et al. **Persons affected by leprosy and the COVID-19 global health crisis: a consultative calls report from GPZL's emergency response working group 2.** *Leprosy Review*, [s.l.], v. 91, n. 4, p. 425–430, 2020.